



## OCUPAÇÃO IRREGULAR NO FURO DO MAGUARI: ANÁLISE DA PAISAGEM A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA FOTOGRÁFICA.

Aline Soares de Lima<sup>1</sup>

aline.lima@ifpa.edu.br

Pedro Henrique Conceição Rodrigues<sup>2</sup>

pprodrigues0412@gmail.com

### Resumo:

*O presente trabalho pretende apresentar a importância do trabalho de campo e o uso da fotografia como recurso no Ensino de Geografia, pois permite uma análise da paisagem de forma abrangente e eficaz. Desta forma, contribui para uma aprendizagem significativa dos educandos. A metodologia utilizada consistiu em discutir com os discentes sobre ocupação irregular das margens de canais fluviais e logo após a visita a pontos específicos do furo do Maguari com os alunos do Segundo ano do Ensino Técnico Integrado de Química do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). Assim, a execução do registro fotográfico por parte dos alunos apresentou as problemáticas socioambientais do local: alteração da paisagem, modificação do curso natural do corpo d'água (furo), poluição da água e inundação.*

**Palavras-Chave:** Furo, Apropriação irregular, Fotografia.

### Introdução

Sabe-se que a discussão ambiental é pertinente para um processo de sensibilização da sociedade, em relação a necessidade de preservação de áreas, como a ocupação irregular no Furo do Maguari, localizado no município de Belém, Pará. Para isso, executou-se o registro fotográfico por parte dos educandos para demonstrar as problemáticas socioambientais no local: alteração da paisagem, modificação do curso natural do corpo d'água (furo), poluição da água e inundação.

---

<sup>1</sup> Professora EBTT do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Pará, IFPA, Campus-Belém.

<sup>2</sup> Graduando de Licenciatura em Geografia, IFPA-Campus Belém, Belém-PA, bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID.

Partiu-se de uma abordagem do local para o global se utilizando dos conhecimentos prévios para articulação do conceito geográfico, paisagem, e da realidade. Já que, o direcionamento dos conteúdos ministrados em sala de aula, se fundamenta em outras realidades, não permitindo aos alunos perceber as especificidades de sua localidade. Sendo que isso é fundamental, já que, possibilita que os estudantes visualizem as características de sua região e assim, sobrepor sua própria interpretação daquilo a ser analisado/estudado. “A aprendizagem é muito mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento de um aluno e adquire significado para ele a partir da relação com seu conhecimento prévio.” (PELIZZARI et al. 2002).

Para isso foi aplicado a metodologia do Trabalho de Campo e utilização da fotografia para a realização desta pesquisa, culminando em uma exposição de fotos e apresentação do trabalho desenvolvido no “III seminário: Reflexões sobre uso da água na região metropolitana de Belém-PA” no IFPA Campus - Belém. Dando a oportunidade da turma do segundo ano do ensino técnico integrado em química, expor sua experiência vista no local.

### **Caracterização da área de estudo**

Destaca-se a característica física do local analisado, onde o mesmo é atribuído como Furo, denominação tipicamente amazônica. Segundo AB’SABER (2007), o furo é sempre um canal fluvial sem correnteza própria, que secciona uma ilha fluvial ou interliga componentes internos de uma planície de inundação. Existindo furos que interligam braços de rios no meio de uma planície.

Por isso a ocupação desse espaço acaba por gerar problemáticas a população que reside as margens desse Furo, já que normalmente esses terrenos vivem alagados. E principalmente no período de inverno amazônico, o volume de água tende a aumentar. Proporcionando inundações em pontos específicos e também, aparecimento de animais peçonhentos ao redor das casas. (figura 1, localização da área estudada).

**Figura 1** – Imagem do Google Maps, delimitando o local estudado com os alunos.



Fonte: Google Maps.

## Metodologia

No dia 21 (vinte e um) de fevereiro de 2019, foi realizada uma visita ao local da nossa pesquisa no Conjunto Maguari no município de Belém, viabilizando a turma de ensino médio uma aula de campo, seguido do registro de fotos por parte deles. Com o intuito de captar as diferentes percepções dos mesmos, para isso o acompanhamento se deu com a Profa. Esp. Aline Lima, professora da disciplina Biogeografia e docente também dos alunos do médio integrado.

Destaca-se a aplicabilidade do trabalho de campo, ferramenta fundamental para compreensão e visualização dos fenômenos geográficos, uma vez que atestam a possibilidade de o aluno visualizar tal fenômeno, tirando sua própria visão crítica. De acordo com Alentejano e Rocha-leão (2006, p. 57), “Fazer trabalho de campo representa, portanto, um momento do processo de produção do conhecimento que não pode prescindir da teoria, sob pena de tornar-se vazio de conteúdo, incapaz de contribuir para revelar a essência dos fenômenos geográficos.”

Outro aspecto que fundamentou a prática desenvolvida, diz respeito a utilização da fotografia como recurso didático, fazendo com que o observador faça o registro de algo que lhe chamou atenção em seu meio. Nesta perspectiva Santana, Lebrão e Nogueira (2010, p.5) destacam.

Um material que vem sendo muito utilizado nas aulas de Geografia são as imagens e fotografias, afinal são ferramentas educacionais eficazes e criativas que conscientizam de forma lúdica tanto os professores quanto os alunos, fazendo com que esses assimilem o conteúdo e se habilitem na realidade socioespacial estudada.

É imprescindível o uso desse recurso, uma vez que se torna massivo e entediante para o alunato apenas aulas expositivas, sem o emprego de novos métodos de ensino. Logo, “A Geografia, auxiliada pela arte de fotografar e as imagens como recurso científico, indica de que maneira se pode olhar a paisagem e levar o aluno a desbravar o mundo além da sala de aula a fim de compreender melhor a sua realidade.” (SANTANA; LEBRÃO; NOGUEIRA, 2010 p. 5).

Por isso a importância, de desenvolvermos e aplicarmos metodologias ativas, intervindo de forma eficaz no amadurecimento dos discentes. Mudando assim o quadro de desinteresse presenciado diariamente, optar por atividades lúdicas para os alunos do ensino integrado é fundamental para melhorar a participação. Já que, se encontram sobrecarregados de atividades durante o dia todo. Como afirma Libâneo (1998, p. 40):

As mudanças tecnológicas terão um impacto cada vez maior na educação escolar e na vida cotidiana. Os professores não podem mais ignorar a televisão, o vídeo, o cinema, o computador, o telefone, o fax, que são veículos de informação, de comunicação, de aprendizagem, de lazer, porque há tempos o professor e o livro didático deixaram de ser as únicas fontes do conhecimento. Ou seja, professor, alunos, pais, todos precisamos aprender a ler sons, imagens, movimentos e a lidar com eles. (apud SANTANA; LEBRÃO; NOGUEIRA, 2010 p. 5)

## Resultados e Discussão

Cabe ressaltar também, que o método de análise não se baseia apenas pela leitura da paisagem, porém, partimos dela pra compreender a alteração do lugar. Onde as relações sociais-capitalistas reproduzem desigualdades no espaço, e essa ocupação irregular no furo do maguari, representa bem tal problemática. Conforme Alentejano e Rocha-leão (2006, p. 58), “É através da articulação das escalas que podemos efetivamente construir uma interpretação geográfica da realidade, indo do particular ao geral, e retornando a este, assim como da prática à teoria e vice-versa.” (Figura 2, ilustrando o trabalho de campo executado com a turma de ensino médio – IFPA).

**Figura 2** - mostrando a prática do Trabalho de Campo realizada com os alunos do IFPA, para compreensão das problemáticas locais.



Desse modo, podemos conciliar o local ao geral para apreensão do conteúdo por parte dos alunos. Pois, muitas vezes o repasse do assunto ministrado se baseia advindo de outras regiões, não permitindo aos alunos perceber as especificidades de sua localidade. Sendo que isso é fundamental, possibilitando que os estudantes visualizem as características de sua região e assim, sobrepor sua própria interpretação daquilo a ser analisado/estudado.

A metodologia do uso de fotografia como recurso didático se encaixa perfeitamente nessa ótica, pois, facilita o ensino-aprendizado. Uma vez que a temática de recursos hídricos é comum em nosso cotidiano e tão pouco discutida no âmbito social. E a proposta desenvolvida com os alunos do 2º Ano do ensino médio, era justamente trazer à tona os problemas resultantes da ocupação irregular e conseqüentemente a poluição da água. Para isso foi aplicado os métodos já exemplificados à cima para a realização desse trabalho, que culminou com uma exposição de fotos e apresentação do trabalho desenvolvido com os discentes. (Figura 3, apresentação do trabalho elaborado).

**Figura 3** – Explicação dos alunos no “III seminário: Reflexões sobre uso da água na região metropolitana de Belém-PA”, acerca das problemáticas vistas em campo e exposição de fotos.



A realização dessa atividade foi de suma importância para os alunos perceberem a realidade social e local da cidade onde vivem e assim, fazer uma reflexão sobre o meio ambiente, mais precisamente acerca das questões hídricas. REBOUÇAS (2006), concebe que as características de qualidade das águas derivam dos ambientes naturais e antrópicos onde se originam, circulam, percolam ou ficam estocadas. Logo, se o ambiente utilizado por essas pessoas é tratado de forma irresponsável ou imprópria, a composição da água também irá apresentar uma baixa qualidade. Essa escassez qualitativa desencadeia problemas sérios a saúde pública e ao meio ambiente.

## **Conclusão**

Este trabalho permitiu uma integração com os alunos do “Integrado-IFPA”, já que para se chegar a um resultado final, foi preciso a participação desses alunos, juntamente conosco acadêmicos de Licenciatura em Geografia. Experiência enriquecedora para ambas as partes, todavia, dificilmente temos a oportunidade de trabalhar juntos e esse foi o diferencial para se alcançar a um resultado único e compensador.

Na socialização de campo feita com os alunos, foi proposto um questionamento quanto a “Utilização do trabalho de campo e uso de fotografia para o aprendizado em Geografia”, e o melhor de tudo foi a discussão/resposta feita pelos alunos. Relatando que, a adoção desses recursos possibilita uma visão mais ampla de tal assunto abordado, uma vez que, permite uma vivência única daquele lugar. Algo que não seria possível somente com leituras em sala de aula.



Percebe-se então a necessidade de inovações para uma aprendizagem significativa, relacionando a teoria com a prática, uma complementando a outra. Com um único objetivo, demonstrar que é possível o aprendizado fora de sala de aula, proporcionando uma percepção crítica do espaço a esses estudantes. Desse modo, as aulas e a aprendizagem ficam mais dinâmicas.

Em suma, o processo ensino-aprendizagem não pode ser hierarquizado, os conhecimentos devem ser trocados de forma mútuas entre docentes e discentes. E assim, permitir que os estudantes se expressem de forma criativa das aulas de Geografia, já que o tradicionalismo com aulas expositivas ainda é recorrente no século XXI. Por isso se faz necessário essas intervenções sempre que possível, para uma visualização socioespacial mais ampla por parte dos futuros alunos universitários.

### **Bibliografia**

ALENTEJANO, Paulo R. R. e ROCHA-LEÃO, Otávio M. **Trabalho de Campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado**. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, nº 84, p. 51-57. 2006

PELIZZARI, A. et al. **Teoria da aprendizagem significativa segundo ausubel**. Rev. PEC, Curitiba. p.37-42, jul. 2001-jul. 2002

SANTANA, A.; LEBRÃO, J.; NOGUEIRA, T. **A utilização das imagens e fotografias como recursos didáticos para a espacialização dos conteúdos**. p. 1-14. 2010.

REBOUÇAS, A.C.; BRAGA, B. & TUNDISI, J.G. **Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. in: **Água doce no mundo e no Brasil**. 3 ed. São Paulo: cap. 1, p. 1-35. 2006.

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 4º ed. São Paulo: Ateliê editorial, 2007.